

Uma investigação criminal no conto O Barril de Amontillado de Edgar Allan Poe

Cleversson Vieira de Novais⁽¹⁾; Elyn Layanny da Silva⁽²⁾; Maria Aline Pereira de Oliveira⁽³⁾

⁽¹⁾Estudante; Universidade Estadual de Alagoas; Arapiraca, Alagoas; cleverssonvieira@hotmail.com;

⁽²⁾Estudante; Uenal; Arapiraca, Alagoas; layanny10@hotmail.com;

⁽³⁾Estudante; Uenal; Arapiraca, Alagoas; aline.oliveira91@hotmail.com..

Resumo

Apresentamos neste trabalho, uma análise investigativa do conto O Barril de Amontillado de Edgar Allan Poe, escritor inglês que revolucionou a literatura de horror, no século XIX, conferindo-lhe um novo aspecto, no qual as sensações de medo e angústia proporcionados ao leitor advêm do inconsciente das personagens. Poe defendia o conto como um gênero superior ao romance, pois este tinha a vantagem de poder ser lido de uma única vez e causar uma unidade de efeito sem perder a essência. O objetivo geral do estudo foi analisar as categorias ódio, inveja, vingança e crime já que o autor, mesmo contando uma história que se passa entre dois personagens acabou trazendo elementos que descreve um crime. A descrição no conto se enquadra perfeitamente no que refere ao art. 18 e art. 121 do código penal: Crime Doloso e Homicídio Qualificado porque contém elementos que descreve e caracteriza uma determinada prática criminosa, demonstrando que a literatura é uma importante fonte de estudo e pesquisa também para o Direito.

Palavras-chave: Literatura, Direito, Crime.

Abstract

It is presented in this work, an analysis of the tale The Barril of Amontillado de Edgar Allan Poe, an English writer who revolutionized the horror literature, in the century XIX, giving it a new aspect, which the sensations of fear and anguish provided to the reader comes from the unconscious of the characters. Poe defended the tale as a superior genre from the novel, as this had the advantage of being read at once and cause an effect unit without losing the essence. The overall objective of the study was to analyze the categories hatred, jealousy, revenge and crime through the eyes of the author, even telling a story that takes place between two characters ended up bringing elements that describing a crime. The description in the tale fits perfectly in terms of art. 18 and Art. 121 of the penal code: intentional crime and homicide qualified because it contains elements that describes and characterizes a certain criminal act, demonstrating that literature is an important source of study and research also for the law.

Keywords: Literature, Law, Crime.

INTRODUÇÃO

Edgar Allan Poe (1809-1847), crítico, poeta, romancista, ensaísta, contista, novelista e filósofo representa como nenhum outro o romantismo norte-americano. É tido como um dos autores geniais da Literatura Universal, agraciado pela sagacidade e talento da escrita, eleito por muitos como o mestre do terror. Mas não cultivava o terror pelo terror, era inteligente demais para isto, uma vez que seus contos trazem sempre discussões filosóficas, morais ou religiosas, e os conflitos íntimos de seus personagens podem ser tratados como verdadeiros tratados psicanalíticos. Lovecraft afirma que em Poe verte uma nova forma de escrever as corrupções da alma humana:

Ele viu claramente que todas as faces da vida e do pensamento são igualmente apropriadas como tema para o artista e inclinado que era por temperamento ao extravagante e ao tenebroso, decidiu ser o intérprete desses sentimentos poderosos e desses não raros acontecimentos ligados não ao prazer, mas à dor, não ao crescimento, mas à decadência, não a tranquilidade, mas ao medo, e que fundamentalmente ou são contrários ou indiferentes, aos gostos e julgamentos expressos tradicionais da humanidade, e à saúde, sanidade e bem-estar geral normal da espécie. (LOVECRAFT, 1987, p. 48).

Poe passa a valorizar o outro lado da moeda, o lado sombrio, o avesso do que é convencionalmente aceito com o intuito de provocar os mais profundos e inconfessáveis temores. Passa a ser, então, um autor que se torna fonte aonde muitos vão “beber”, um ponto de partida para um novo tipo de literatura, de expectativa, de medo, de susto, de dor e de prazer.

Além das obras que adentram os limites do terror/horror, Poe é, reconhecidamente, o pai da narrativa policial, de suspense e de mistério - gênero que se configurou como forte categoria, ainda hoje muito apreciada. “The Cask of Amontillado” foi publicado pela primeira vez em 1846. O narrador em primeira pessoa é Montresor, apresenta-se com uma pessoa não confiável e sem muitos detalhes ele tenta explicar ao leitor o porquê de sua vingança. A história começa com Montresor se reportando a alguém familiar, a quem ele chama de Fortunato e do qual diz não suportar mais as injúrias e insultos que aquele havia feito a este, sendo assim, ele cria um plano de vingança. Fortunato não suspeita do plano de Montresor. Na verdade, quando se encontram na rua durante o carnaval, Fortunato fica muito feliz em vê-lo. Fortunato está vestido como um bobo da corte, e está bebendo. Ao longo da história, Montresor explora o interesse de Fortunato por vinho e a sua vaidade em ser um exímio conhecedor destes. Primeiro, ele tenta Fortunato, alegando que ele comprou um barril de um vinho especial, que é um xerez seco, mas ele não tem certeza se é realmente um amontillado. Montresor diz que vai pedir a outro para examinar o vinho, porque Fortunato está ocupado, assim, joga com o orgulho e a vaidade de Fortunato. Embora, Fortunato pareça estar confuso, ele ainda quer ver o Amontillado, e eles continuam aprofundar-se nos sepulcros.

No final da cripta, há uma sala forrada com os ossos, com uma pilha deles ao lado. Fortunato procura o barril em um pequeno espaço no interior, Montresor aproveita o ensejo e rapidamente o acorrenta a parede. Fortunato, em choque, não consegue compreender o que está acontecendo. Montresor usa a espátula e pedra e argamassa começa a emparedar Fortunato com o objetivo de enterrá-lo vivo e assim cumprir sua promessa inicial de vingança.

A subsunção da história acima descrita se refere um determinado tipo penal. É interessante para demonstrar a importância de uma interpretação para o Direito e de como a Literatura pode contribuir para explicar o sentido prático do texto legal.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Essa pesquisa tem como objeto de estudo o conto O Barril de Amontillado de Edgar Allan Poe na qual buscamos produzir uma ponte entre Literatura e Direito. O autor utiliza de aspectos físicos e psicológicos para narrar um desejo de vingança que no final se transforma em um crime.

Poe inicia seu conto, já com a fala de Montresor “suportei o melhor que pude as mil e uma injúrias de Fortunato, mas quando começou a entrar pelo insulto jurei vingança”. O desejo de vingança é gerado pelo ódio. Nas palavras de Montresor, na sua rápida apresentação, ele confessa sentir ódio e está encolerizado pelo que outrora fizera Fortunato:

- Meu caro Fortunato - disse eu -, ainda bem que o encontro. Você tem hoje uma aparência notável! Saiba que recebi um barril de um vinho que passa por ser amontillado; mas tenho cá as minhas dúvidas. Como vejo que está ocupado, vou procurar Luchesi. Se existe alguém com espírito crítico, é ele. Ele me dirá (POE, pág. 6).

Montresor utiliza uma tática de atrair o inimigo por aquilo que o envaidecia. O orgulho, ponto fraco dele, em se achar o maior e melhor conhecedor e degustador de vinhos. Mais um exemplo da habilidade de conduzir a sua vítima ao fim esperado aguçando a vaidade e ferindo seu orgulho ao citar outra pessoa da região que supostamente possuía o mesmo conhecimento em vinho. Prontamente Fortunato retruca:

- Luchesi não distingue amontillado de um xerez.
- No entanto, há muito idiota que acha que o seu gosto desafia o do meu, amigo.
- Venha, vamos lá.
- Aonde?
- À sua casa.
- Não, meu amigo, não exigiria tanto da sua bondade. Vejo que tem compromissos. Luchesi...(POE, pag. 7)

Volta e meia Montresor relata que haveria outro para poder substituí-lo. Não demonstra nada da vingança. Inclusive se utilizando de uma frieza e de uma dissimulação ao tratar seu inimigo com palavras de carinho e por chamá-lo de amigo e ainda demonstrar preocupação com ele. Poe começa a ambientar o conto em um cenário sóbrio, de terror. Fortunato está preso nas garras do protagonista Montresor que conduz a vítima pela sedução de suas palavras.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Na descrição aparecem elementos que caracterizam um crime doloso, definido no artigo 18 do Código Penal brasileiro (1984), como os crimes praticados pelos indivíduos que possuem plena consciência da ilegalidade, visando uma finalidade ilícita ou assumindo o risco de produzi-lo. Montresor não só assumiu o risco, como também praticou o ataque que ocasionou a morte de Fortunato, aguardando o momento mais oportuno para por em prática seu plano perverso.

No “Barril do Amontillado” temos um Homicídio Qualificado, definido no art. 121 do Código Penal Brasileiro, como:

- § 2º Se o homicídio é cometido:
- I - mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe;
 - II - por motivo fútil;
 - III - com emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum;
 - IV - à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido;
 - V - para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime:

O crime foi praticado também por um motivo fútil, já que foi o desejo de vingança provocado por insultos e injúrias que teriam levado Montresor a realizar a ação criminosa. O assassino também usou meios cruéis, pois matou Fortunato emparedado em uma emboscada, diminuindo a capacidade da vítima, ao qual não pode se defender.

CONCLUSÃO

Montresor dá ideia exata de como a vingança perfeita deve ser feita, e usa o exercício arbitrário das razões próprias atuando em sua vingança privada. Segundo ele aquele que cometeu o erro deve ser castigado conscientemente e saber que não ficará impune. A vítima deve saber que está sendo castigada e o porquê, além disso, não deverá ter nenhuma condição de reagir, ou seja, sem defesa nenhuma. Fortunato assistiu a vingança de Montresor estático, sem reação alguma, e totalmente indefeso como o mesmo planejara. A vingança veio fria e silenciosa. Conclui-se que a análise do conto foi de grande valia no sentido de poder analisar um desejo de vingança e de como esse sentimento contribuiu para a prática do crime, assim sendo possível enxergar pelo viés da Literatura casos práticos de textos legais.

REFERÊNCIAS

Código Penal http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm. Acesso em: 06/09/2015.

LOVECRAFT, Howard Phillips. *O Horror Sobrenatural na Literatura*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1987.

POE, E. A. *Tales of the Grotesque and Arabesque*. Vol. I and II. 1840. Disponível em: <http://docsouth.unc.edu/southlit/1840poe1/menu.html>
<http://docsouth.unc.edu/southlit/1840poe2/menu.html>. Acesso em: 30/08/2015.